

● COMUNIDADES

euroAtlantic assegura voos directos na rota Funchal-Caracas

LIGAÇÃO HÁ MUITO ESPERADA SERÁ SEMANAL NA ÉPOCA ALTA E COMEÇA A 21 DE AGOSTO

RICARDO MIGUEL OLIVEIRA
rmoliveira@dnoticias.pt

A companhia aérea portuguesa euroAtlantic vai garantir as ligações directas entre a Região e a capital venezuelana. Uma operação charter que segundo o DIÁRIO apuro terá uma frequência semanal na época com maior procura e em datas específicas, passando a quinzenal nas alturas em que se perspectiva uma menor ocupação da aeronave.

O avião escolhido para operar na rota Lisboa-Funchal-Caracas e vice-versa é o Boeing 767-300, que conforme a configuração utilizada pode transportar até 309 passageiros, na versão sem classe 'business', ou 267 na versão que combina a primeira classe (16) com a turística (251).

O voo de arranque da operação está marcado para 21 de Agosto, saindo do aeroporto de Lisboa, o ponto de partida e de chegada desta aposta que juntou várias vontades e uma necessidade que continuava por satisfazer, mau grado a insistência das autoridades nacionais e regionais. O regresso a Portugal far-se-á no dia seguinte com a ligação directa entre Caracas e o



O Boeing 767-300, com capacidade para 300 passageiros, será o avião usado na operação, que tem o aeroporto de Lisboa como ponto de partida e de chegada.

Funchal a durar cerca de seis horas, o que representa comodidade acrescida.

Actualmente, os dois voos assegurados pela TAP ligam apenas Lisboa a Caracas, e vice-versa, viagem com oito horas de duração, à qual crescem os tempos de espera para os voos de ligação à Região e preços que rondam os 1.800 euros.

Com a operação charter, a euroAtlantic possibilita a concreti-

zação de um sonho assumido pela comunidade madeirense radicada na Venezuela e respectivas famílias na Região. É que para além de permitir a poupança de tempo, vai tentar ser uma referência para os mais carenciados, já que foi sensibilizada para praticar preços acessíveis. Companhia que também surge como mais uma alternativa nas rotas domésticas entre Lisboa e a Madeira.

A euroAtlantic foi fundada em 25 de Agosto de 1993. A companhia adoptou primeiro o 'trade name' de Air Madeira, que vigorou até 17 de Maio de 2000, data em que o memorando da sociedade foi alterado por registo notarial e foi adoptado o actual nome de euroAtlantic airways - transportes aéreos s.a.

A euroAtlantic airways assume-se como uma empresa de aviação comercial internacional regular e

não-regular, registada em Portugal e que opera nas mais diversas rotas no Atlântico Norte (EUA e Canadá), Caraíbas, Américas Central e do Sul, África, Médio Oriente, Pacífico, Austrália e Oceânia.

A empresa que providencia serviços charter, lease and Ad-Hoc flights conta na sua frota com três B767-300ER e três B777-200ER, um dos quais apenas para transporte de carga.

CAFÔFO SATISFEITO: "A MINHA DESLOCAÇÃO À VENEZUELA, EM MAIO, FOI ÚTIL"

■ "Depois do Governo e da diplomacia portuguesa terem conseguido que a TAP retomasse a ligação aérea regular entre Lisboa e Caracas, da maior importância para a enorme comunidade portuguesa e de luso-venezuelanos que ali reside, a concretização de um voo directo entre o Funchal e Caracas através de privados, beneficiará de sobremaneira os portugueses que vivem na Venezuela e que na sua maioria são originários da Madeira". É desta forma que Paulo Cafôfo aborda a operação charter negociada nos últimos dias em várias frentes, com particular empenho pessoal, dos diplomatas portugueses em Caracas e das autoridades venezuelanas. Para o governante nacional esta não é mera obra do acaso. "Como



Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas e confesso, como madeirense, não podia estar mais satisfeito, e verificar que a minha deslocação à Venezuela, em Maio, foi útil. Além do reforço dos apoios sociais, criou dinâmicas que estão a ir ao encontro das reivindicações legítimas dos nossos conterrâneos", sublinha.

Julga que desta forma foi dado mais um passo para atenuar distâncias e reforçar laços entre os madeirenses residentes e os que não esquecerem as origens na diáspora. Daí o desabafo: "Eles merecem por tudo o que têm passado e por todas as dificuldades que têm sabido superar. São para mim a força e a inspiração para continuar a trabalhar para o seu bem-estar".

O governante julga ainda que com esta ligação aérea "aproxima-se a nossa Comunidade da sua Região, com a possibilidade de deslocações mais frequentes, mas abrem-se também oportunidades de incrementar o investimento, a entrada de empresas portuguesas na Venezuela e a exportação dos nossos produtos".

CARLOS SCHULZ NUNES JUNTOU VONTADES

■ Coube ao português Carlos Schulz Nunes agilizar contactos para que o desejo de toda a comunidade se concretizasse. Ao DIÁRIO assume que se limitou a fazer o que estava ao seu alcance para que a evidente necessidade sentida, sobretudo pela comunidade madeirense, tivesse a devida resposta.

Empenhou-se no desfecho agora anunciado, mas entende que o mérito é todo do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Paulo Cafôfo, da diplomacia portuguesa em Caracas, já que tanto a Embaixada como o Consulado lutaram pela causa insular, e também da Embaixada da Venezuela em Portugal. Realça a sensibilidade das autorida-



des venezuelanas envolvidas no processo de licenciamento da operação e acredita que tudo se conjuga para que o voo directo, a preços económicos, seja um caso de sucesso, até porque a oferta disponível é diminuta, cara e pouco cómoda para os madeirenses.